

# FOLHA DE S.PAULO



DIAS MELHORES ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/DIAS-MELHORES](https://www1.folha.uol.com.br/dias-melhores))

## Manicures e cabeleireiros ajudam a combater violência contra a mulher

Estratégia é foco de projeto em MS e de campanha da ministra Damares Alves

3.mai.2019 às 12h00

### Júlia Zaremba

**SÃO PAULO** Manicures, depiladoras e cabeleireiros são os novos aliados de autoridades no combate à violência contra a mulher

(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/problemas-estruturais-falta-de-internet-e-obras-nao-concluidas-prejudicam-casa-da-mulher-brasileira.shtml>).

A estratégia teve início no país com o projeto Mãos Empenhadas, lançado em 2017 em Mato Grosso do Sul, e que chegou em abril a São Paulo.

“Não queremos fazer de vocês nenhum expert ou feminista, nada disso”, explica o juiz Mário Rubens Filho, da vara de violência doméstica e familiar de Itaquera, para cerca de 25 funcionários da filial do salão Jacques Janine em Osasco. “Queremos que vocês entendam o que é a violência doméstica

(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/projeto-que-permite-a-policiais-conceder-medida-protetiva-a-vitima-de-violencia-e-alvo-de-criticas.shtml>).”

O magistrado, junto com a promotora de Justiça Gabriela Manssur, foi o responsável por importar o projeto, criado pela juíza Jacqueline Machado, para cá. A rede de salões —cujos cortes de cabelo custam, em média, R\$ 145 e o serviço de manicure e pedicure, R\$ 80— será a primeira no estado a recebê-lo.

Mas os organizadores pretendem estendê-lo a salões menores, da periferia. “A violência está em todo lugar, em todas as classes sociais”, diz Manssur. A promotora atendeu a atriz Luiza Brunet, agredida pelo ex-marido Lírio Parisotto.

O treinamento dura cerca de duas horas. De forma dinâmica e didática, explicam o que é a Lei Maria da Penha, os diferentes tipos de violência — física, psicológica e verbal— e como orientar uma cliente a denunciar uma agressão (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/sp-tera-botao-de-panico-por-meio-de-aplicativo-para-pessoas-em-perigo.shtml>).

Experiências de funcionárias pipocam. Uma delas conta que já viu uma cliente com olho roxo chegar a um salão no qual trabalhou. Outra, que uma mulher quis pagar pelos serviços de beleza em dinheiro, com medo de que o marido controlador descobrisse o quanto tinha gastado.

Compartilham com as colegas até situações vividas em casa. A recepcionista Claudia Medeiros, 37, conta que cresceu em um ambiente no qual o pai era violento com a mãe. Os episódios a levaram a desenvolver depressão e síndrome do pânico. Por isso, disse, não tolera esse tipo de conduta.

A modelo Jessica Aronis, 28, agredida pelo ex-companheiro, foi escolhida como madrinha do projeto em São Paulo. Ela, que contou sua história em uma palestra TEDx no fim do ano passado, também compareceu ao treinamento em Osasco.

Ela conta que o seu cabeleireiro teve papel importante para que “enxergasse uma situação que não conseguia enxergar”. “Às vezes, a manicure e a depiladora sabem mais da sua vida do que a psicóloga ou a mãe”, diz. “O dia a dia é tão corrido que você chega ao salão querendo desabafar.”

Para Manssur, o salão é um bom espaço para a iniciativa porque é “um lugar onde as mulheres sentem confiança”: “Elas criam vínculos com as manicures, com as cabeleireiras. Se sentem confortáveis e acolhidas”, diz.

O objetivo não é substituir a assistência jurídica e psicológica de que a vítima precisa, diz o juiz Mário Rubens Filho, mas “explicar o que fazer em um momento de estresse ou urgência” para que o ciclo de violência seja quebrado.

Ao fim do treinamento, manicures, esteticistas e cabeleireiros saem com um certificado e com uma pasta que contém papéis como uma cartilha do Ligue 180 e um manual da Lei Maria da Penha.

Em Mato Grosso do Sul, o projeto já está na décima edição. Mais de 200 funcionários foram capacitados desde o início.

Uma delas foi a manicure Sheila Sandim, 46, que trabalha em um salão em Santa Fé, bairro nobre de Campo Grande. Conta que já ajudou três vítimas — uma colega de trabalho, uma conhecida e uma cliente.

“Antes do treinamento, eu pensava, ‘ah, é mulher de malandro, volta para casa porque gosta de apanhar’”, afirma. “O curso parece que abre a mente. Às vezes, a pessoa não tem coragem, nem conhece alguém para orientar.”

A juíza Jacqueline Machado conta que pretende ampliar o projeto para outros estados, como Rio de Janeiro, Pará e Piauí. Neste ano, firmou uma parceria com o Senac do Mato Grosso do Sul para que os cursos profissionalizantes de manicure, cabeleireiro e esteticista incluam a capacitação.

Foi no Mãos Empenhadas que o MDH (Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos) se inspirou ao criar uma campanha de treinamento de profissionais da beleza para ajudar vítimas de violência doméstica.

As duas iniciativas são independentes, mas a pasta afirmou que não descarta uma parceria no futuro. O maquiador Agustin

[https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/gay-maquiador-releva-declaracoes-de-presidente-e-vira-defensor-de-](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/gay-maquiador-releva-declaracoes-de-presidente-e-vira-defensor-de-bolsonaro.shtml)

[bolsonaro.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/gay-maquiador-releva-declaracoes-de-presidente-e-vira-defensor-de-bolsonaro.shtml)) Fernandez ([https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/gay-maquiador-releva-declaracoes-](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/gay-maquiador-releva-declaracoes-de-presidente-e-vira-defensor-de-bolsonaro.shtml)

[de-presidente-e-vira-defensor-de-bolsonaro.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/gay-maquiador-releva-declaracoes-de-presidente-e-vira-defensor-de-bolsonaro.shtml)), 26, que ficou conhecido após declarar apoio

ao presidente Jair Bolsonaro (PSL), é um dos rostos da ação do governo.

O projeto ainda não está bem delineado. Segundo o MDH, a proposta é que o treinamento seja feito por voluntários ou em parceria com empresas privadas. Ainda não há data para o início das capacitações. Também não foi informado quanto será investido na ação.

Depois, o treinamento deverá ser estendido para representantes de confissões religiosas e funcionários de academias.

A capacitação nos salões é uma das ações dentro da campanha “Salve uma Mulher”, lançada em março pela ministra Damares Alves. O objetivo, diz a pasta, é “incentivar a sociedade como um todo a perceber as marcas de violência doméstica” e incentivar denúncias.

A iniciativa vem na esteira de declarações polêmicas da ministra. Em fevereiro, Damares falou em entrevista à rádio Jovem Pan que aconselhava pais e mães de meninas a fugirem do Brasil

(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/damares-aconselha-familias-a-fugir-do-pais-para-evitar-violencia-contra-meninas.shtml>), “pior país da América do Sul” para criá-las. Em seguida, disse que seria preciso mudar esse quadro de abusos.

Os Estados Unidos investiram em ação semelhante. O estado de Illinois, por exemplo, exige desde 2017, por lei, que profissionais de beleza sejam treinados para agir em casos de violência. O treinamento deve ser refeito a cada dois anos.

Há, contudo, quem não aprove a iniciativa. Para Jureuda Guerra, especialista em saúde e conselheira do Conselho Federal de Psicologia, o projeto desqualifica o profissional de psicologia. “Uma coisa é saber escutar, ter empatia e oferecer ombro amigo”, diz. “Outra coisa é prestar um atendimento profissional, técnico, pautado em ciência.”

Segundo ela, pode ocorrer um “atravessamento moral” durante o aconselhamento: “Os psicólogos seguem um código de ética. E se o profissional de beleza falar: ‘dá mais uma chance, não é bem assim?’”

Para Silvia Badim Marques, do departamento de Saúde Coletiva da UnB (Universidade de Brasília), a capacitação de profissionais de saúde, de

professores e de agentes comunitárias podem ser alternativas mais eficazes. “Mas entendo que o salão é um lugar importante para muitas. Não vejo problema se for conjugado com outras iniciativas”, diz.

As políticas públicas para combater a violência devem ir além dos salões, diz a socióloga Eva Blay, coordenadora do USP Mulheres. É preciso, segundo ela, explicar para meninos e meninas, desde cedo, o que é gênero, respeito e que a igualdade de direitos é um tema fundamental: “E que a violência acontece justamente dentro de casa.

#### ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/manicures-e-cabeleireiros-viram-aliados-no-combate-a-violencia-contra-a-mulher.shtml>